



A CONTABILIDADE FRENTE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS DE INFORMAÇÃO: Contribuições e entraves

Leomar Costa e Silva¹

Micaele Alves Silva

Wanderson Ribeiro Ferreira

Orientadora: Prof^a. Dr^a Marinês Santana Justo Smith

Resumo: A contabilidade vem sofrendo diversos impactos tecnológicos, fato que impulsiona a profissão contábil da fase técnica, ênfase exclusiva no débito e crédito, para a fase da informação, que gera conhecimento para tomada de decisões. No ambiente das Pequenas e Médias Empresas, a prevalência é a terceirização da contabilidade, o que destaca a relevância dos prestadores de serviço contábil. Todavia, esses também têm como primazia a terceirização de *softwares* específicos como apoio para o Sistema de Informação Contábil (SIC). Diante deste contexto, questiona-se “Qual a percepção dos contadores e da sua equipe em relação à qualidade e eficiência dos sistemas de informação específicos, para prestadores de serviço contábil, diante de tantos avanços tecnológicos e da demanda de serviço contábil eficiente pelas empresas?” Assim, o objetivo é pontuar as contribuições, as expectativas, as frustrações e os entraves, que permeiam o ambiente dos prestadores de serviço contábil, em relação aos sistemas de informação que são a base para execução da informação contábil. A pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. Inicialmente, apresenta-se uma discussão teórica e, para conhecer a percepção dos contadores e de sua equipe foi realizada uma pesquisa de campo com contadores e funcionários de escritórios de contabilidade, selecionados a partir dos alunos do último semestre de Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior do Interior do Estado de São Paulo. Pode-se observar que há uma diversidade de oferta de SICs, e que em sua maioria, as contribuições superam os entraves. Todavia requer atenção ao tempo em relação ao suporte e as atualizações fiscais e contábeis, que não são totalmente completas e confiáveis. De modo geral, foi observado que os avanços tecnológicos têm contribuído fortemente para a evolução e função da profissão contábil.

Palavras-chaves: Contabilidade, Sistema de informação contábil. Serviço contábil.

¹Graduandos do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Municipal de Franca.



1 Introdução

O ambiente empresarial está mudando continuamente, tornando-se mais complexo e menos previsível, e cada vez mais dependente de informações e de toda a infraestrutura tecnológica que permite o gerenciamento de enorme quantidade de dados. A concorrência insere vulnerabilidade na gestão dos diversos recursos organizacionais, em busca de competitividade, é preciso esforços, a informação contábil deve ser lembrada entre os recursos organizacionais e, portanto deve ser gerenciada.

A contabilidade vem sofrendo diversas transformações e impactos tecnológicos em sua área de atuação, o que impulsiona a profissão contábil da fase técnica, com ênfase no débito e crédito, para a fase da informação que gera conhecimento. Diante desta possibilidade, os contadores e empresários precisam compartilhar dos mesmos valores em relação à informação contábil, como recurso relevante para as decisões do cotidiano, assim como das estratégicas. As inovações tecnológicas têm contribuído imensamente para alavancar cada vez mais as vantagens que um sistema contábil pode oferecer.

Para que um sistema de informação contábil seja eficiente, é necessário atender a empresa como um todo, levando informações a todos os setores operacionais e estratégicos, interligando todos os processos da empresa e evitar o retrabalho que consome tempo e muitas vezes oferecem resultados divergentes.

No ambiente das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) é conhecida a utilização da terceirização da contabilidade, o que destaca a relevância dos prestadores de serviço contábil, ou seja, os escritórios de contabilidade. E esses por outro lado, para oferecer a informação contábil relevante e no prazo certo, dependem de sistemas informatizados, *softwares* específicos para a gestão da informação. É fato que a relevância dos dados apurados pela contabilidade depende



primeiramente da qualidade e veracidade dos documentos a ela entregues de maneira pontual.

Todavia, em relação os escritórios de serviços contábeis, muitos são constituídos como pequeno e médio porte, com poucos funcionários e, portanto, a tratativa de tais documentos tende a ser realizada por *softwares* terceirizados.

Assim, para os escritórios de contabilidade, é necessário contratar uma empresa prestadora de serviços de informática, produtora de *software* que possa enquadrar as necessidades informacionais de suas atividades contábeis e fiscais, para um eficiente atendimento de seus clientes, para que todos os documentos possam ser processados e transformados em tempo mínimo em informações relevantes para a gestão da empresa e também cumprir as obrigações fiscais. Diante deste contexto, questiona-se “Qual a percepção dos contadores e da sua equipe em relação à qualidade e eficiência dos sistemas de informação específicos para prestadores de serviço contábil, diante de tantos avanços tecnológicos e da demanda de serviço contábil eficiente pelas empresas?” Para discutir tal problemática, esse trabalho tem como objetivo, pontuar as grandes contribuições, os entraves, expectativas e frustrações que permeiam o ambiente dos prestadores de serviço contábil em relação aos sistemas de informação que são a base para execução da informação contábil.

Para alcance do objetivo proposto, este trabalho está estruturado em 5 seções, sendo a primeira, a presente introdução que apresenta o contexto, o problema de pesquisa e o objetivo. Na segunda seção, é apresentada a evolução da contabilidade, da era manual à era informatizada, ora impactada pelo SPED (Sistema Público de Escrituração Digital). A terceira seção destaca as especificidades dos escritórios prestadores de serviço contábil e sua dependência dos sistemas de informação contábil. A quarta seção apresenta a pesquisa de campo, realizada juntos aos escritórios de contabilidade, selecionados a partir dos alunos do último semestre de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Interior do estado de São Paulo. E, por fim são apresentadas como



conclusão a articulação das discussões teóricas e o resultado da pesquisa de campo.

2 Evolução da contabilidade da era manual à era digital impactada pelo SPED

Observa-se que a contabilidade é vista por muitos como um sistema de informação cujo objetivo é coletar, processar e transmitir os dados de uma situação incorrida na empresa em determinado período, além de demonstrar a evolução da organização (BAZZI, 2015).

Todavia, de forma mais ampla, Padoveze (2016) destaca a Contabilidade como uma Ciência Social, que tem como objetivo o controle econômico de uma entidade, realizado por meio da identificação, classificação, registro e mensuração econômica dos dados. O autor, ressalva ainda, que tal controle econômico antigamente era realizado apenas por meio dos livros contábeis, e que hoje foram substituídos por equipamentos de tecnologia e informação e arquivos digitais.

A história da contabilidade, afirma Luz (2015), acompanha a história da própria humanidade, e o desejo de controlar tudo aquilo que possui, nasceu com o homem. A contabilidade era feita de forma rudimentar. Com a riqueza individual, houve a necessidade de proteger e controlar os bens que garantiam a subsistência. A civilização buscou meio de registro e controle.

Nas últimas décadas aconteceram mudanças significativas na contabilidade, o processo manual foi substituído pelo mecânico e logo em seguida pelo eletrônico e digital. Percebe-se que os órgãos regulamentadores, como a Receita Federal aproveitaram com muita ênfase as benesses da tecnologia a seu favor, para alcance de maior transparência e monitoramento remoto das operações contábeis e processos internos das empresas.

A Receita Federal, em janeiro de 2007, lançou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) um projeto que a cada ano inclui novas demandas em



busca de novas possibilidades de controle e dita em seu próprio site que esse sistema:

De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (SPED/RECEITA FEDERAL, 2018).

Assim, o SPED é de grande auxílio para as auditorias realizadas pela Receita Federal, que ao longo dos anos tem levado à substituição gradual do papel pelo meio eletrônico como suporte das informações que garantem o cumprimento das obrigações acessórias e monitoramento remoto, um seja, à distância, como um meio de se evitar a sonegação de impostos e a lavagem de dinheiro, pois se realiza uma comunicação de compartilhamento de dados eficiente, em tempo real, cruzando as informações contábeis, verificando e apontando as irregularidades.

É percebido que, o SPED insere demandas e ao mesmo tempo contribui para o cumprimento das obrigações fiscais e acessórias, facilitando a transmissão pelos contribuintes aos órgãos responsáveis fiscalizadores, por meio da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, conforme diz o site do SPED, Receita Federal.

A tecnologia digital aplicada à contabilidade inserida pelo SPED possibilita ao contador fornecer ao fisco as obrigações acessórias de forma ágil e centralizadas. Neste sentido, o SPED é constituído de vários projetos, alguns já concretizados e outros em andamento/teste, conforme relacionados no site SPED/RECEITA FEDERAL (2018):

- > Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT – e);
- > Escrituração Contábil Digital (ECD);
- > Escrituração Contábil Fiscal (ECF);
- > Escrituração Fiscal Digital (EFD);

- > EFD ICMS/IPI;
- > EFDReinf;
- > e-Financeira;
- > eSocial;
- > Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e);
- > Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e);
- > Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), e
- > Nota Fiscal de Serviço Eletrônica (NFS-e)

São diversos projetos com o aproveitamento da evolução tecnológica pelos órgãos regulamentadores que alteram sensivelmente a área de atuação e o nível de responsabilidade do contador.

Ainda que, além dessas mudanças observadas no cenário nacional, o contador precisa observar as alterações em contextos de globalização dos mercados, visto que, a tecnologia e seus avanços veem modificando os modelos de negócios, solidificando a relevância da informação contábil como linguagem de negócios em contextos internacionais.

Dessa forma, ao contador, se faz necessário a aquisição de novas competências demandadas pela evolução tecnológica, pelas novas formas de integração com os órgãos regulamentadores e pelos novos modelos de negócios.

Esta dinâmica representa a contabilidade acompanhando a evolução tecnológica para os seus diferentes campos de atuação e aspectos informacionais, todavia, também representa a inserção da dependência da eficiência dos Sistemas de Informação Contábil (SIC) no ambiente do empresário contábil.

3 Prestadores de serviço contábil e sua dependência dos Sistemas de Informação Contábil (SIC).



Para falar dos escritórios que prestam serviço contábil é necessário resgatar o cenário das pequenas e médias empresas (PMEs) que têm ganhado espaço na economia mundial, estas que na maioria das vezes são administradas pelos seus próprios donos, não ficam de fora das exigências das obrigações fiscais. O pequeno empresário é acostumado a fazer de tudo, sendo responsável pelo nível estratégico, mas, muitas vezes chega a desenvolver, também, as atividades operacionais.

Todavia, em relação aos aspectos fiscais, o empresário precisa de um contador, visto que o sistema tributário brasileiro é complexo, burocrático, e exige informações claras e tempestivas. Diante deste contexto, sem condições financeiras de manter um contador em sua equipe interna, nasce à necessidade de terceirização da contabilidade.

Araújo (2012) destaca a terceirização como um processo planejado para a transferência de atividades delegadas a terceiros, deixando a empresa designada apenas com as tarefas essencialmente ligadas ao ramo de sua atuação.

Assim, quando bem empregado, o processo de terceirização garante as organizações bons resultados, pois pode promover o enxugamento da estrutura da empresa e que, muitas vezes, transferir algumas atividades para empresas especializadas no assunto pode facilitar o desenvolvimento das atividades que devem ser realizadas dentro da empresa, otimizando a rotina operacional.

Todavia, em muitos casos, os gestores das PMEs buscam o apoio do contador apenas para cumprimento das obrigações fiscais que a legislação impõe, deixando de solicitar ou usufruir a informação contábil para gestão administrativa sendo que os contadores destes empreendimentos têm muito além da responsabilidade de organizar a documentação necessária para o funcionamento do negócio, é imprescindível se atentar à apuração e prazos dos tributos e das obrigações acessórias, mas também a elaboração das informações contábeis para gestão. (Padoveze, 2009) salienta que, ainda assim, esta dinâmica de terceirização da contabilidade fortalece o mercado de prestação de serviço contábil.



A Contabilidade é objetivamente um sistema de informação e avaliação, conforme destaca Thomé, (2001), tendo como ambiente de atuação o centro das empresas, ela incorpora todos os eventos financeiramente mensuráveis da organização e conseqüentemente, exerce papel de fundamental importância no processo de continuidade destas.

E, sendo a empresa composta de vários setores, a contabilidade tem a função de interligar suas respectivas informações para o correto controle do patrimônio da mesma. Neste sentido, destaca-se a necessidade de um Sistema Informação Contábil (SIC) que concretize uma boa relação e comunicação entre todos os setores da empresa, assim como a relação entre escritório e a empresa contratante.

Os sistemas de informações contábeis auxiliam de maneira eficaz o registro, o controle e o gerenciamento de todas as ocorrências realizadas pela empresa, de forma que as informações sejam organizadas de acordo com as necessidades. Padoveze (2009, p. 123) conceitua o Sistema de Informação Contábil (SIC) como o meio do qual o contador ou o controller utilizam para a transformação de dados das operações em informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade possa ser destacada e utilizada como um instrumento eficaz no processo decisório

Laudon e Laudon (2010) destacam que o SIC tem como um dos objetivos prover informações monetárias e não monetárias destinadas às atividades e decisões dos níveis Operacional, Tático e Estratégico da empresa, contribuindo para relevante e necessária integração dos três níveis. Ainda que, favorece a comunicação e transparência para com os usuários externos à empresa, tais como o fisco, fornecedores e clientes. Todavia, os autores teceram algumas críticas suscitadas, em algumas empresas, sobre alguns SIC, tais como a falta de *temporaneidade* e utilidade, ou seja, a informação atrasada perde sua utilidade; algumas informações demasiadamente agregadas; Relatórios por segmento que pressupõem a desagregação de informações; Sobrecarga de informações, o que



algumas vezes implica em retrabalho, ou seja, diferentes departamentos entrando a mesma informação.

Diante destas críticas, entende-se que o êxito das inovações tecnológicas e de um SIC nos escritórios de contabilidade deve levar em conta a necessidade de novas habilidades e competências do contador e de sua equipe, assim como de uma estrutura tecnológica adequada, todavia deve se atentar à dependência da escolha do software adequado à suas necessidades e prioridades.

Destacando que os escritórios de contabilidade, também utilizam o processo de terceirização, isto porque tem a necessidade de contratar uma empresa prestadora de serviços de informática, produtora de *software* que possa enquadrar as necessidades informacionais de suas atividades contábeis e fiscais, para investimento em um SIC eficiente para cumprimento de suas responsabilidades, de mostrar a contabilidade como um sistema de gestão administrativa e tributária, para tomar decisões estratégicas e cumprir as obrigações fiscais e acessórias.

De acordo com Laudon e Laudon (2014) o sistema de informação é um conjunto de componentes que coletam ou recuperam dados, processam, armazenam e distribui informações para tomada de decisão.

A informática vem há muitos anos ganhando espaço na área contábil. A inserção e disseminação de *hardwares* e *softwares* direcionados à contabilidade possibilitaram ao profissional contábil maiores e melhores condições de trabalho, assim os sistemas de informação são destaque para a área contábil.

Para Belmiro (2012) na área de desenvolvimento de sistemas, sempre há espaço para mudança e precisa de treinamentos para utilizá-lo, portanto toda implantação precisa ser avaliada para apontar necessidade de mudança ou não, sendo um dos principais objetivos da contabilidade a geração de informações para fins de controle, avaliação e tomada de decisão. Para tanto, a informação contábil precisa ser hábil e oportuna, caso contrário perderá seu valor e não será útil aos seus usuários.

Dessa forma, essas atividades de gestão adicionadas à imposição tecnológica inserida pelo SPED dá-se a importância do processamento eletrônico de



dados na área contábil e, portanto, os escritórios de contabilidade são dependentes da qualidade e eficiência dos SIC e sua escolha será fundamental para usufruir das contribuições e fugir dos entraves que os diferentes sistemas disponíveis no mercado podem oferecer.

4 Contribuições e entraves dos Sistemas de Informação Contábil (SIC): Pesquisa no ambiente de trabalho dos alunos de Contábeis

A partir da discussão teórica apresentada, foi conhecido que as empresas de serviços contábeis têm como prevalência o uso de Sistemas de Informação Contábil (SIC) terceirizados para atender à diversidade de atividades aos quais são responsáveis. Nesta seção, é apresentado o alinhamento da teoria e da prática para pontuar as contribuições, as expectativas, as frustrações e os entraves, que permeiam o ambiente dos prestadores de serviço contábil em relação ao SIC, que é o objetivo deste trabalho, o que possibilitou conhecer um pouco da realidade do tema nos escritórios de contabilidade sob a percepção dos contadores e de sua equipe. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com escritórios de contabilidade, selecionados a partir dos alunos do último Semestre de Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior, do interior do estado de São Paulo, que trabalham em escritórios de contabilidade.

Assim, inicialmente, foi realizada uma enquete com os 59 alunos regularmente matriculados no último Semestre de Ciências Contábeis para apurar aqueles que trabalham em escritórios de contabilidade. A enquete possibilitou selecionar 15 alunos nesta condição e a partir desses alunos foi possível identificar 10 diferentes escritórios e seus contadores. Determinando assim a amostra da presente pesquisa em 15 alunos/funcionários e 10 contadores que, foram entrevistados com aplicação de questionários. Análise dos dados foi quantitativa e qualitativa.



Na Tabela 1 é possível observar a relação entre alunos/funcionários e seus respectivos escritórios (nomes fictícios) e 7 diferentes provedores de Sistemas de Informação Contábil (SIC) utilizados entre eles, nos respectivos escritórios.

Tabela 1 – SIC utilizado entre os alunos

Escritórios	Sistema de Informação Contábil (SIC)	Nº de Alunos/funcionários
A	Alterdata	1
B	Athenas	1
C	Domínio	4
D	Exactus	1
E	Folhamatic	1
F	Prosoft	3
G	Prosoft	1
H	Prosoft	1
I	Prosoft	1
J	Questor	1
Total = 10	Total = 7	Total = 15

Fonte: Elaborada pelos autores.

4.1 O perfil dos Sistemas de Informação Contábil (SIC) utilizados pelos escritórios

Entre os sete sistemas citados pelos alunos/escritórios os mais utilizados são o Prosoft com 6, em seguida do Domínio com 4 escritórios, sendo os demais apenas 1 escritório por sistema (Tabela 1).

Sabe-se que cada sistema pode operar de forma diferente, assim algumas ferramentas para os diversos procedimentos podem ou não estar presentes em um ou outro sistema, conforme a Tabela 2 pode evidenciar alguns sistemas operacionais e recursos que estão presentes nos diferentes sistemas.



Tabela 2 – SIC utilizados entre os alunos

Serviços Prestados	Sistema que Opera
Contabilidade para gestão	Todos
Fiscal	Todos
Tributário	Todos menos Folhamatic e Athenas
Folha de Pagamento	Todos
Protocolo	Prosoft
Auditor	Prosoft e Domínio
Office 2 CRM	Prosoft
Custos	Prosoft
Controle Patrimonial	Todos
Automatizar, gerenciar e organizar procedimentos contábeis.	Domínio
Financeiro	Folhamatic e Athenas

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os avanços tecnológicos bem aproveitados para atualização dos SIC tornaram-se relevantes no processamento eletrônico e digital de dados na área contábil, diante do grande número de transações, informações e complexidade de cálculos e registros, obrigações fiscais e acessórias, para que os profissionais da área possam desempenhar seu trabalho com maior qualidade e em menor tempo.

Cada sistema oferece um tipo de benefício diferente para o escritório realizar o seu trabalho e para conhecer um pouco de cada sistema, foi realizada uma busca no site das empresas para conhecer como cada empresa divulga seu sistema.

A Prosoft contabilidade, em seu site, oferece para seus clientes uma modernização e aprimoramento dos processos operacionais para a empresa contábil, e promete a atualização das leis (PROSOFT, 2018).

O Domínio coloca-se à disposição do mercado com sistemas integrados, inteligentes e altamente eficientes. Divulgam que oferecem aos contadores de todo o Brasil uma rotina com alta eficiência em tarefas, gerenciamento completo do escritório e segurança em informações contábil-tributárias (DOMÍNIO, 2018).



O Folhatic (Sage Gestão Contábil) divulga que, proporciona ao empresário Contábil uma ferramenta que o auxilia na melhoria da gestão de seus processos, elevando a produtividade, para reduzir custos e permitindo entregar mais informação e resultados operacionais digitalmente, aproximando ainda mais o relacionamento com os clientes (FOLHAMATIC, 2018)

O Athenas3000 se coloca, no seu site, como um sistema dinâmico e atualizado de acordo com as constantes mudanças do mercado, garantindo precisão e resultados, sempre usando as mais modernas tecnologias a serviço da empresa (ATHENAS, 2018).

O Questor divulga que oferece solução para simplificar a rotina do contador, em relação aos problemas fiscais, contábeis, tributários e folha de pagamento (QUESTOR, 2018).

O Exactus divulga que é uma ferramenta composta pelos módulos tradicionais de Contabilidade, Folha, Escrita fiscal e Controle patrimonial (EXACTUS, 2018).

O Alterdata se propõe em construir sistemas eficientes a partir da união do conhecimento de equipes de SI e de consultoria com a experiência de profissionais de cada setor em que atua, somando ao que há de mais moderno em tecnologia de Informática (ALTERDATA, 2018).

Pode-se observar que todas as empresas provedoras dos SIC divulgam de forma genérica os benefícios e seus atrativos frente à mídia, muito parecido uma com a outra. Ou seja, apenas pelo site não é possível conhecer com profundidade as características dos respectivos sistemas. Entende-se que, apenas pelo uso prático na rotina dos escritórios que se pode conhecer o desempenho de cada tipo de sistema.

4.2 Percepção dos alunos/funcionários e dos contadores em relação ao SIC utilizados em seus escritórios



A partir da amostra da presente pesquisa, 15 alunos/funcionários e 10 contadores, através da aplicação de questionários, foi identificado que o tempo médio de uso do mesmo SIC é muito variado, sendo o menor tempo 1 ano e o maior 7 anos de uso de um mesmo SIC.

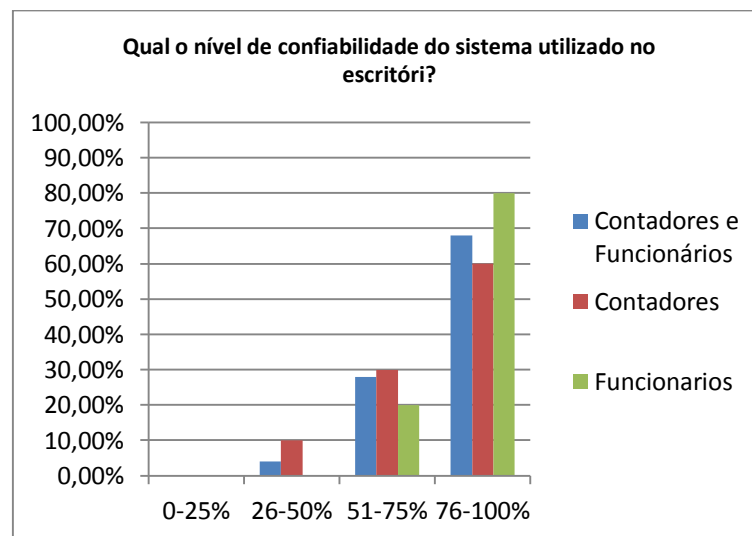
Em relação à principal atividade desenvolvida pelos respondentes ficou assim estabelecido: 90% dos contadores disseram se dedicar as atividades do setor da contabilidade e 10% dedicação ao setor financeiro e, em relação aos respondentes/funcionários a maioria (73%) trabalha no setor de contabilidade. Destacando que, este setor contempla atividades como abertura de empresas e o registro contábil das operações incorridas na rotina das mesmas. Em segundo lugar está o setor Fiscal com 20% dos entrevistados, responsáveis pelas obrigações fiscais e acessórias e, tudo pertinente ao SPED. O restante dos entrevistados está no Departamento Pessoal (4%), sendo constatado que nenhum respondente trabalha especificamente no setor financeiro.

Quanto ao tempo de trabalho na empresa atual, todos os respondentes/contadores, possuem há mais de dois anos o seu empreendimento contábil. E, os respondentes/funcionários demonstraram certa variação, sendo que, 27% trabalham menos de 1 ano e a mesma proporção de 27% trabalham entre 1 a 2 anos, todavia, a maioria de 47% trabalha a mais de 2 anos no mesmo escritório. Percebe-se então que a rotatividade no grupo de funcionários entrevistado é pequena.

Como o tema do presente estudo, está relacionado à relevância do SIC para o desenvolvimento das atividades do contador, foi relevante apurar se o Curso de Ciências Contábeis, assistido pelos alunos/funcionários respondentes, oferece alguma disciplina de SIC. E, foi constatado que 100% dos respondentes realizaram disciplina relacionada ao SIC. Concluindo que, a universidade dos respondentes possui na grade curricular do Curso de Ciências Contábeis uma disciplina que trabalha especificamente com SIC. Entre os contadores entrevistados apenas 1 afirmou que nunca teve tal disciplina, todavia não foi questionado qual sua formação e nem onde, pois não era objeto desta pesquisa.

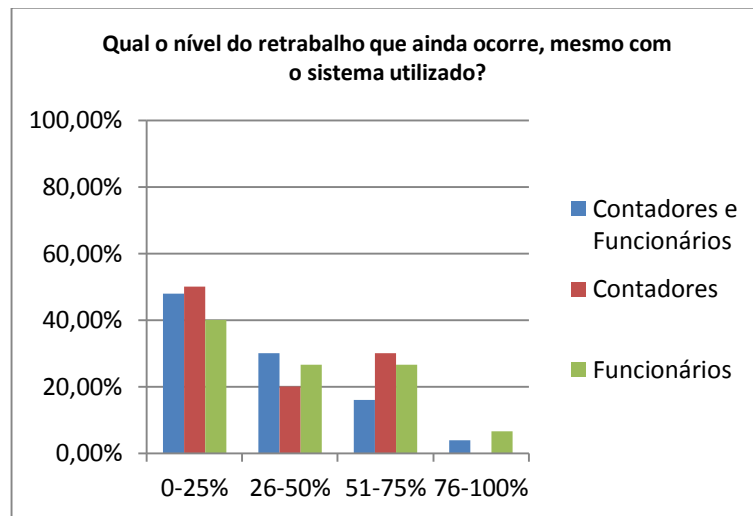
Em relação à confiabilidade nos SIC utilizados pelos escritórios de contabilidade é demonstrado no Gráfico 1 que, 68% dos entrevistados de modo geral tem de 76% a 100% de confiabilidade. Todavia, percebe-se que tem mais funcionários (80%) com maior confiança no SIC do que os próprios contadores (60%). O que pode sugerir que as atividades do nível operacional do SIC podem estar mais claras do que as atividades de integrações contábeis utilizadas para emissão de relatórios pelo contador. Ainda que, pode-se observar que há uma pequena parcela de contadores (10%) com pouca confiança (abaixo de 50%) nos SIC utilizado.

Gráfico 1 – Nível de Confiança gerado pelo SIC



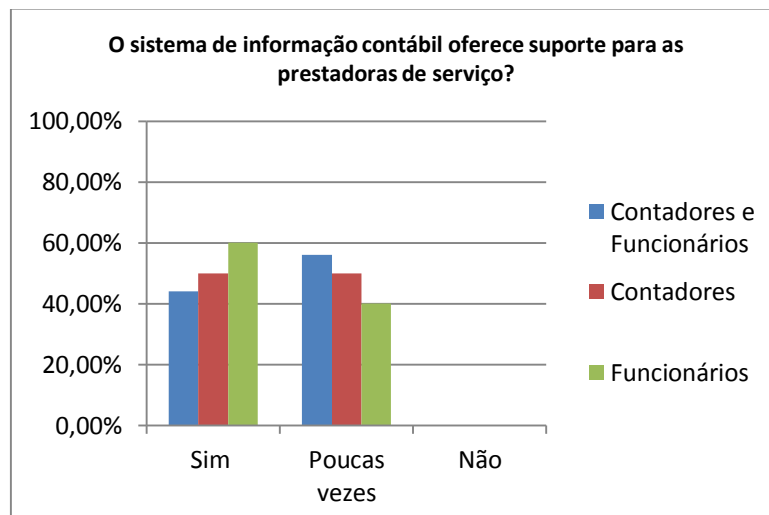
As expectativas das prestadoras de serviço é encontrar um sistema completo que faça as integrações para evitar o retrabalho, todavia, conforme pode ser observado no Gráfico 2, 50% dos contadores e 60% dos funcionários declaram que ocorre retrabalho em algum nível.

Gráfico 2 – Nível de ocorrência de retrabalho



Quando questionado sobre ao suporte das provedoras do SIC às empresas em tempo hábil, observa-se no Gráfico 3 que metade dos contadores afirmou que sim e outra metade indicou “às vezes”. Entre os alunos/funcionários 60% afirmou que sim e 40% indicou “às vezes”. Este nível de percepção pode gerar uma insatisfação com o nível de atenção das provedoras do SIC.

Gráfico 3– Nível do suporte em tempo hábil



Sabendo que os SIC têm seus diversos subsistemas para atender a demanda diversificada dos escritórios, buscou-se conhecer a percepção dos

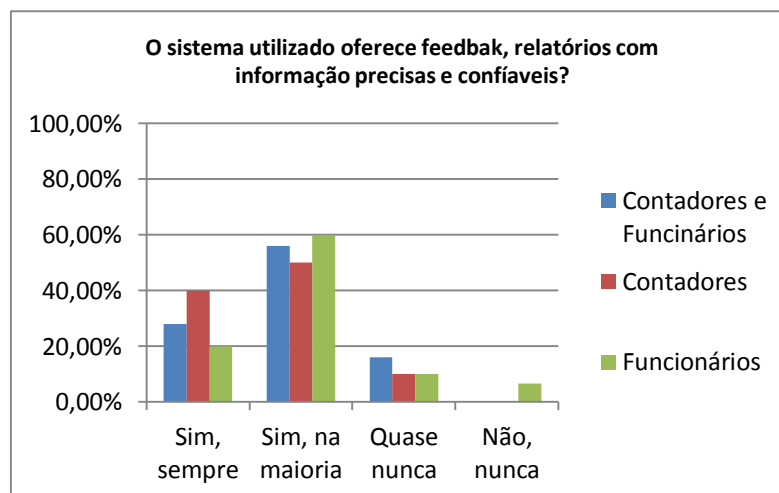


entrevistados de qual a área que o SIC demonstra ter maior eficiência. E, foi constatado que, a percepção da maioria dos contadores (90%) apontou a área contábil como o subsistema mais eficiente e 10% dos contadores indicaram o financeiro.

Em relação aos funcionários entrevistados, a tendência foi o funcionário achar o subsistema de seu setor mais eficiente. Ainda que, 7% dos entrevistados trabalham no setor de RH, mas 27% dos funcionários elegeram o RH mais eficiente, indicando que parte dos funcionários do setor contábil percebe o subsistema do outro setor (RH) mais eficiente. Isto por que todos do setor fiscal afirmaram que o seu subsistema é o mais eficiente. Sendo assim, entende-se que cada setor conhece melhor seu próprio subsistema e por isso o elege como o melhor, mas também pode ser que, por falta de conhecer o outro não tenham como comparar.

Em relação à eficiência dos SIC quanto à disponibilidade de relatórios, foi percebido que a maioria dos SIC permite a emissão de relatórios, visto que a maioria dos contadores e funcionários afirmou que “sim sempre ou na maioria das vezes”. Todavia, percebe-se que ainda existem alguns SIC que não oferecem ou seus usuários não conhece os recursos para sua emissão (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Geração de relatórios de suporte operacional





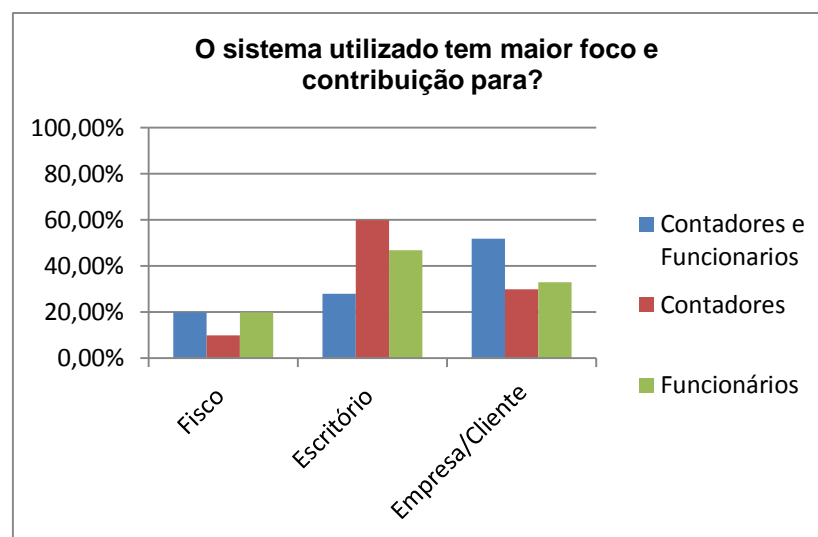
Sabendo que qualquer SIC pode apresentar algumas dificuldades em sua operacionalização e se tornar um entrave no seu êxito, buscou-se conhecer, entre os entrevistados, qual o grau de dificuldade para operar o SIC em uso no escritório. De acordo com a pesquisa, 80% dos contadores apontou o nível intermediário de dificuldade para operar o SIC e 20% possuem acham muito fácil a utilização dos diversos recursos oferecidos pelo sistema. Entre os funcionários do escritório, 80% apontaram um grau intermediário, 13% possuem facilidade e 7% têm dificuldade em operá-lo, ou seja, para otimização dos recursos do sistema. Sendo assim, pode se dizer que a grande maioria dos profissionais entrevistados, tem habilidade em lidar com os recursos do SIC. Pode-se resgar que na pesquisa, ou seja, conforme citado anteriormente, foi conhecido que a grande maioria desses teve uma disciplina com foco em Sistemas de Informação Contábil (SIC), todavia as dificuldades também podem ser oriundas das especificidades de cada programa.

Um SIC deve ter como um dos seus recursos à facilidade da integração contábil, todavia 30% dos contadores afirmaram que a integração não é total, fica entre 26% a 75% daquilo que deveria ser integrado totalmente. Já os funcionários possuem uma percepção diferente, acreditam que ocorre em maior integração contábil, visto que 73% dos funcionários acreditam que é realizado de 76% a 100% das integrações necessárias; 20% dos funcionários acham que é de 51% a 75% e os 7% restantes dos funcionários acreditam que é mínima a as integrações contábeis.

Foi questionado para quem o SIC é visto com maior ou menor foco e contribuição para seus diversos agentes de interesses: o próprio escritório de contabilidade, auxiliando em sua eficiência operacional; o fisco como maior beneficiado para controle remoto ou a empresa cliente do escritório. Foi apurado que, 60% dos contadores percebem o seu SIC com maior foco e contribuição para o seu próprio Escritório Contábil, 30% acha que possui maior foco para a Empresa/Cliente e, o restante dos contadores (10%) acredita que o maior foco e contribuição estão voltados para o Fisco. Os funcionários seguem a mesma linha de percepção, apesar de menor proporção, 47% dos funcionários acredita que o maior

foco e maior contribuição do SIC são direcionados para o escritório contábil, seguido de 33% para a Empresa/Cliente, e os outros 20% para o Fisco, conforme pode ser observado no Gráfico 5. Com esse resultado percebe-se que a maioria dos SIC, desenvolvidos para os escritórios participantes, atende as especificidades e necessidades dos prestadores de serviço contábil.

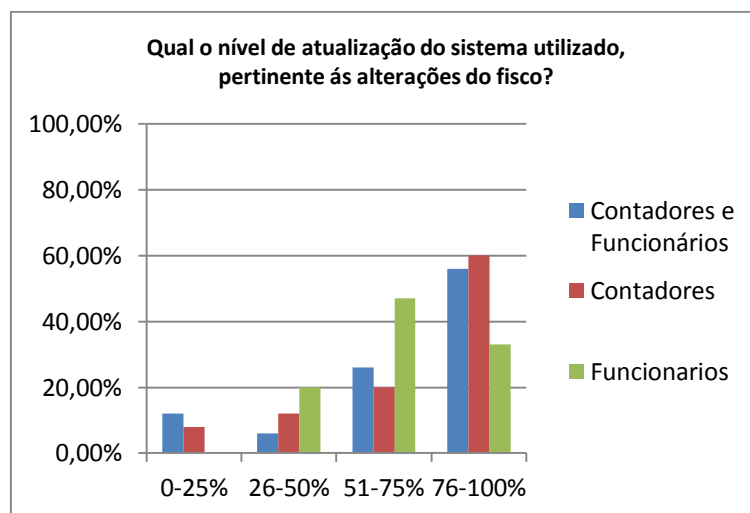
Gráfico 5 – Foco e contribuição dos SIC



Sabendo das constantes alterações no campo contábil assim como na área fiscal, foi questionado, a respeito da frequência das atualizações fiscais (Gráfico 6) e contábeis (Gráfico 7) do SIC pela empresa provedora.

Como pode ser observado no Gráfico 6, para 60% dos contadores, o SIC apresenta um nível de atualização fiscal entre 51% a 75% do que seria necessário e, 40% dos contadores acreditam em um nível de atualização entre 76% a 100% do que seria necessário de ser atualizado. Todavia, é maior a proporção de funcionários (53%) que apontam o maior nível de atualização entre 76% a 100% do que é necessário e, para 47% dos funcionários o SIC é atualizado entre 51% a 75%. Esses resultados podem inserir preocupação na rotina de contadores, diante da relevância do cumprimento da legislação fiscal e do custo financeiro que uma desatualização pode causar pelas penalidades que podem sofrer.

Gráfico 6 – Nível de atualização alterações fiscais

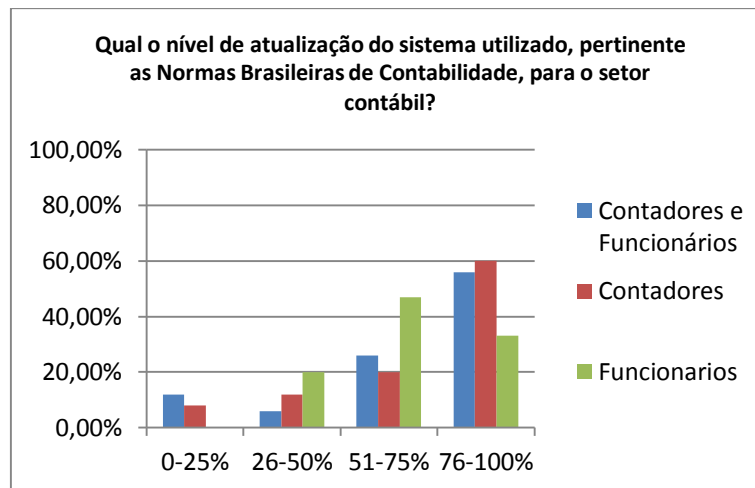


Em relação às alterações no campo contábil (Gráfico 7), no tocante às Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCTG) e à Legislação Societária, foi questionado sobre a atualização dos SIC, foi apurado que, o nível de 76% a 100% do que deveria ser atualizado tem-se a percepção de 20% de contadores e 33% dos funcionários. Ou seja, a maioria de ambos, 80% dos contadores e 67% dos funcionários percebem a falta de atualização das NBCs para o registro da informação contábil ao acusar um nível de atualização de 51% a 75% do que deveria ser atualizado periodicamente. Ainda há uma minoria de contadores que reclamam um nível muito baixo de atualização. Pode-se inferir que a falta de



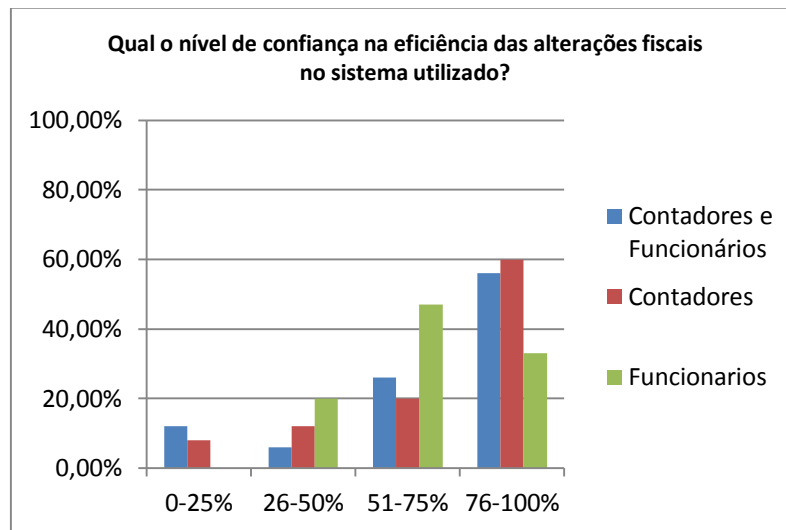
atualização a níveis de 100% pode causar um pouco de insegurança e estresse na rotina do contador e funcionários dos escritórios.

Gráfico 7 – Nível de atualização das NBCTG



Ao questionar sobre a confiança nas alterações inseridas periodicamente no SIC utilizado, foi apurado, conforme demonstrado no Gráfico 8, que a maioria dos contadores (60%) e de funcionários (53%) tem alto nível de confiança nas alterações implantadas pelos provedores do SIC. Todavia percebe-se que tem uma parcela de contadores (40%) e funcionários (47%) que podem não estar muito confiantes nas alterações, o que pode implicar em algumas frustrações em relação ao SIC.

Gráfico 8 – Nível de confiança nas alterações fiscais



Para finalizar foi questionado sobre a percepção da figura do contador frente aos avanços tecnológicos que estão impactando a contabilidade e, portanto deixando para trás aquela figura do “guarda-livros” o contador responsável apenas por escriturar e pela manutenção dos livros da empresa em ordem. Foi apurado que todos contadores (100%) e quase o total dos funcionários (93%) acreditam no novo valor e perfil do contador como gerador e analista de informação para gestão e participação no processo de decisões. Todavia, 7% dos funcionários acreditam que o contador não deixou de ser um “guarda livros”, pois as obrigações fiscais e acessórias ainda demandam muito tempo do contador.



5 Conclusão

Em tempos de avanços tecnológicos e diante da complexidade do ambiente empresarial, a informação contábil desponta como grande valor agregado para tornar as decisões empresariais mais assertivas. E, portanto, a informação contábil deve ser muito bem estruturada e integrada pelos Sistemas de Informação Contábil (SIC) para ser devidamente gerada e provir os tomadores de decisões de relatórios gerenciais.

Os prestadores de serviço contábil percebem a necessidade de inovação tecnológica e buscam apoio nas empresas provedoras de SIC em busca de otimização na geração e integração de informações dos diversos departamentos, com características que a qualificam como relevantes e tempestivas para as três partes interessadas: escritório, empresa/cliente e Fisco. Condição que denota a relevância da escolha certa do Sistema de Informação Contábil de acordo com suas especificidades.

Através da pesquisa de campo foi possível averiguar que todos os escritórios, participantes da pesquisa, trabalham com SIC adquiridos pelo processo de terceirização de diferentes empresas.

Cumprindo o objetivo proposto, foi possível averiguar que, na percepção dos contadores e alunos/funcionários os avanços tecnológicos inserem muitas contribuições, tais como a agilização do processo de registro das operações, as integrações das informações dos diversos setores, assim como no atendimento das exigências fiscais e acessórias demandadas pelos órgãos governamentais. Houve destaque também da facilidade de uso dos SICs.

Observou que, apesar da complexidade fiscal inserida pelo SPED, a percepção dos entrevistados é que o SIC tem maior foco e contribuição para a atividade do prestador de serviço contábil, isto demonstra o atendimento às especificidades e expectativa do escritório que terceiriza o SIC.

Todavia algumas frustrações em relação ao SIC podem ser apontadas, tais como a questão do suporte ser pontuado como às vezes acontece. Ainda que, a



falta de atualização da legislação contábil e da fiscal a níveis de 100% pode causar um pouco de insegurança e estresse na rotina do contador e funcionários dos escritórios.

Algumas lacunas demonstram que há espaço para maior entrosamento entre o prestador de serviço contábil e o provedor do SIC, diante de alguns entraves, tais como a ocorrência de retrabalho, ou seja, dois ou mais departamentos entrando no sistema a mesma informação, algumas vezes com divergências.

Assim, está passando do tempo, do contador deixar definitivamente a figura do “Guarda-Livros” ou “despachante do governo” estampada e seus escritórios. Para tanto, ao contador, se faz necessário a aquisição de novas competências demandadas pela evolução tecnológica, pelas novas formas de integração com os órgãos regulamentadores e pelos novos modelos de negócios.

Entende-se, portanto, que o trabalho do contador não está perdendo espaço e nem tampouco tende a desaparecer. Este pensamento pode surgir a partir do olhar aos profissionais não capacitados, que se limitam a técnica de “debitar e creditar” e acham que os sistemas podem fazer esta etapa, esquecendo-se do aspecto científico que a contabilidade possui e promove a informação para gestão e tomada de decisões.

Pode se inferir que o contador, deve ser considerado um elemento relevante na agregação de valor à empresa, ao participar do processo de tomada de decisões, contribuindo com seus conhecimentos na elaboração da informação, não somente para atender o fisco, mas também na triagem e análise da informação contábil para apontar a situação econômica e financeira da empresa e, conseqüentemente avaliar o seu desempenho operacional para determinar o rumo a seguir.

Assim, a profissão contábil demanda atenção e habilidade às novas tecnologias. Além dos tradicionais SICs já desponta no ambiente a abordagem da tecnologia “Blockchain” definida, por Baron (2017), como revolucionária para evitar divergências no registro dos dados “um livro de dados abertos” no qual, ambos os lados da transação são registrados simultaneamente que será sem nenhuma



autoridade centralizada, visando a integridade da informação. Esta ferramenta pode promover mais uma grande inovação na profissão contábil, principalmente na auditoria, condição que a aponta como foco para novos trabalhos na área contábil e os impactos das tecnologias de ponta.

Visto que, as contribuições e mesmo os entraves dos Sistemas de Informação Contábil têm impulsionado fortemente a evolução da contabilidade e, portanto o valor da profissão contábil.

6 Referências

ARAUJO, Luis César G. de. **Organização, Sistemas e Métodos – e as tecnologias de gestão organizacional**. 4 edição. Volume 2, ed. Atlas 2012.

ALTERDATA. Disponível em: <https://www.alterdata.com.br/pack>. Acesso em 09 maio 2018, 12:42.

ATHENAS. Disponível em: <http://www.athenas3000.com.br/v5/index.php/solucoes/contabil>. Acesso em 09 maio 2018, 13:11.

BARON, Jon. **Blockchain, contabilidade e auditoria: o que os contadores precisam saber?** 2017. Disponível em: <https://www.thomsonreuters.com.br/pt/corporacoes/blog/blockchain-contabilidade-e-auditoria-o-que-os-contadores-precisam-saber.html>. Acesso em 25 outubro 2018.

BAZZI, Samir. **Contabilidade Gerencial conceitos básico e aplicação**. 1ª ed. Intersaberes, 2015.

BELMIRO, N. João. **Administração de Sistema de Informação: sistema de informação contábil**. Pearson Education do Brasil, 2012.

DOMÍNIO. Disponível em: <http://www.dominiosistemas.com.br/solucoes/contabil-premium>. Acesso em 08 maio 2018, 14:22.

EXACTUS. Disponível em: <https://www.exactus.com.br>. Acesso em 08 maio 2018, 16:13.

FOLHAMATIC OU SAGE PAGE. Disponível em: <http://www.sage.com/pt-br/contadores>. Acesso em 09 maio 2018, 10:42.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de informação gerenciais**. 9ª.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de informação gerenciais**. 11ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

LUZ, E. Érico. **Teoria da Contabilidade**. 1ª ed. Intersaberes, 2015.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Geral**. 1ª ed. Intersaberes, 2016.



PADOVEZE, Clovis Luis. **Sistemas de Informações Contábeis – Fundamentos e Análise**. 7ª ed. São Paulo: ed. Atlas, 2009.

PROSOFT. Disponível em: <http://www.wolterskluwer.com.br/-prosoft>. Acesso em 08 maio 2018, 13:03.

QUESTOR. Disponível em: <http://questor.com.br/>. Acesso em 09 maio 2018, 14:02.

SPED/CFC. Disponível em: <https://cfc.org.br/?s=o+que+%C3%A9+SPED>. Acesso em 27 agosto 2018, 17:12

SPED/RECEITA FEDERAL. Disponível em <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1328>. Acesso em 27 agosto 2018, 18:57.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis**. Ed Atlas S.A-2001 São Paulo.